

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Evasão nos cursos de licenciatura em matemática, física e química: análise da realidade da Universidade Estadual de Londrina

Kauane Nogueira da Silva, Gisele Masson

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17291>

Submetido em: 2026-08-04

Postado em: 2026-08-05 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA: ANÁLISE DA REALIDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Kauane Nogueira da Silva 1

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0003-1949-4410>

Gisele Masson 2

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-9799-5950>

RESUMO: Este artigo tem como tema a evasão discente nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL, a pesquisa fundamentou-se no método do materialismo histórico-dialético para responder ao seguinte questionamento: Quais são os múltiplos determinantes que têm ocasionado a evasão nos cursos de licenciaturas em Matemática, Física e Química, na Universidade Estadual de Londrina? Para tanto, realizou-se uma pesquisa delineada em três etapas metodológicas: o levantamento da produção acadêmica (2014-2024) para a construção do "estado da questão"; a análise documental dos microdados do Censo da Educação Superior (2023) e de dados institucionais solicitados à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UEL); e a aplicação de um questionário semiestruturado a 794 estudantes evadidos, no período de 2014 a 2024. Os resultados revelam que o maior índice de desistência ocorre no curso de Química, seguido por Física e Matemática, com mais de 50% das evasões concentradas nos dois primeiros anos. Entre os principais determinantes destacam-se: a dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho, barreiras acadêmicas em disciplinas específicas (Cálculo, Física e Química), falta de identificação com a carreira docente e problemas de ordem pessoal ou de saúde.

Palavras-chave: Política Educacional, Evasão nas licenciaturas, Evasão na licenciatura em Matemática, Evasão na licenciatura em Física, Evasão na licenciatura em Química, Universidade Estadual de Londrina.

STUDENT ATTRITION IN MATHEMATICS, PHYSICS, AND CHEMISTRY DEGREE PROGRAMS: AN ANALYSIS OF THE REALITY AT THE STATE UNIVERSITY OF LONDRINA

ABSTRACT: This article addresses student attrition in the degree programs in Mathematics, Physics, and Chemistry at the State University of Londrina (UEL). Affiliated with the Graduate Program in Education at UEL, the research was grounded in the method of historical-dialectical materialism to answer the following question: What are the multiple determinative factors causing attrition in the teacher education programs in Mathematics, Physics, and Chemistry at the State University of Londrina? To this end, a three-stage methodological study was conducted: a literature review (2014–2024) to establish the state of the art; a documentary analysis of microdata from the Higher Education Census (2023) and institutional data requested from the Dean's Office for Undergraduate Studies (PROGRAD/UEL); and the administration of a semi-structured questionnaire to 794 dropped-out students between 2014 and 2024. The results reveal that the highest dropout rate occurs in Chemistry, followed by Physics and Mathematics, with over 50% of dropouts concentrated in the first two years. Among the main determinative factors are the difficulty of balancing work and study, academic barriers in specific subjects (Calculus, Physics, and Chemistry), lack of identification with the teaching profession, and personal or health-related issues.

KeyWords: Educational Policy, Attrition in Teacher Education, Attrition in Mathematics Degree, Attrition in Physics Degree, Attrition in Chemistry Degree, State University of Londrina.

DESERCIÓN EN LAS LICENCIATURAS EN MATEMÁTICAS, FÍSICA Y QUÍMICA: ANÁLISIS DE LA REALIDAD DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE LONDRINA

RESUMEN: Este artículo aborda la deserción estudiantil en las carreras de licenciatura en Matemáticas, Física y Química de la Universidad Estatal de Londrina (UEL). Vinculada al Programa de Posgrado en Educación de la UEL, la investigación se fundamentó en el método del materialismo histórico-dialéctico para responder a la siguiente pregunta: Cuáles son los múltiples determinantes que han ocasionado la deserción en las carreras de licenciatura en Matemáticas, Física y Química en la Universidad Estatal de Londrina? Para ello, se llevó a cabo una investigación estructurada en tres etapas metodológicas: la revisión de la producción académica (2014-2024) para la construcción del estado del arte; el análisis documental de los microdatos del Censo de Educación Superior (2023) y de datos institucionales solicitados a la Vicerrectoría de Pregrado (PROGRAD/UEL); y la aplicación de un cuestionario semiestructurado a 794 estudiantes desertores entre 2014 y 2024. Los resultados revelan que la mayor tasa de abandono ocurre en la carrera de Química, seguida de Física y Matemáticas, con más del 50% de las deserciones concentradas en los dos primeros años. Entre los principales determinantes destacan: la dificultad para conciliar el estudio con el trabajo, las barreras académicas en asignaturas

específicas (Cálculo, Física y Química), la falta de identificación con la carrera docente y problemas de índole personal o de salud.

Palabras clave: Política Educativa, Deserción en Licenciaturas, Deserción en Licenciatura en Matemáticas, Deserción en Licenciatura en Física, Deserción en Licenciatura en Química, Universidad Estatal de Londrina.

INTRODUÇÃO

Diante do desafio de compreender a evasão nos cursos de formação de professores, reconhecemos que, devido à sua complexidade, é fundamental expor e esclarecer previamente os processos mais relevantes aos quais o fenômeno está diretamente relacionado. Em outras palavras, é necessário contextualizar e fornecer uma perspectiva histórica sobre a evasão antes de começarmos a analisá-la de forma específica.

Na busca por uma resposta que visa elucidar o problema investigado, é necessário fazer a ressalva, conforme Marx e Engels (2008, p. 10) de que "a história de todas as sociedades até agora tem sido a história das lutas de classe." Por isso, compreender a realidade, a história, o contexto e as diversas decisões que afetam a evasão discente são fatores essenciais para uma pesquisa que empregue o materialismo histórico-dialético como base teórica de análise.

A evasão é um fenômeno complexo que exhibe diversas "influências" ao longo de seu processo. Silva (2026) afirma que a evasão é um fenômeno produzido por múltiplos determinantes que se articulam entre si, não podendo ser explicada por uma única causa. Esses determinantes estão relacionados à estrutura econômica, política, social e cultural, sendo a estrutura econômica um dos elementos centrais que influencia nas demais dimensões. Nesse sentido, a evasão se apresenta de maneiras diferentes, de acordo com as especificidades de cada curso, das instituições e das trajetórias dos estudantes, mesmo que certos motivos possam estar presentes em diversos contextos.

Nessa perspectiva, a complexidade e a multiplicidade de determinantes envolvidos na evasão tornam necessária a adoção de categorias analíticas que permitam organizar e compreender o fenômeno de forma mais sistemática. Corroborando essa compreensão, Santos e Real (2017) constataram que, para viabilizar o estudo da desistência estudantil, é indispensável a utilização de categorias de análise. Segundo os autores, a diversidade de temas e abordagens presentes nas pesquisas sobre evasão exige o agrupamento de trabalhos correlatos, possibilitando uma melhor identificação das causas envolvidas e contribuindo para uma compreensão mais ampla e consistente do fenômeno.

No entanto, para investigar essa problemática de maneira mais aprofundada, é necessário compreender o próprio conceito de evasão. Apesar de sua ampla utilização no

campo educacional, não existe uma terminologia única e consensual para defini-lo. Essa ausência de padronização conceitual decorre, em grande medida, da complexidade do fenômeno e das diferentes perspectivas teóricas adotadas pelos pesquisadores.

Vitelli e Fritsch (2016) destacam que a variedade de interpretações atribuídas ao termo gera desafios significativos para sua compreensão e mensuração, afetando pesquisadores, instituições e sistemas de ensino. Consequentemente, as divergências conceituais dificultam tanto a comparação entre estudos quanto a elaboração de políticas e estratégias institucionais voltadas ao enfrentamento da evasão, tornando fundamental a delimitação do conceito adotado em cada investigação.

Essa dificuldade para definir o conceito se deve ao fato de que, apesar de o Ministério da Educação fornecer diretrizes para monitorar a evasão, as Instituições de Ensino Superior (IES) geralmente utilizam seus próprios critérios para categorizar as diversas formas de desligamento dos alunos. Como resultado, casos semelhantes podem ser classificados de maneira diferente entre as instituições, como ocorre em situações de transferência de curso, transferência para outra instituição ou até mesmo falecimento do aluno.

Um exemplo dessa diversidade conceitual é apresentado por Adachi (2009) em estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ao analisar os dados fornecidos pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), a autora observou que a definição operacional de evasão adotada pela instituição incluía situações que nem sempre são consideradas evasão em outros contextos. Entre elas estavam os casos de transferência interna, decorrentes de reopção de curso ou de turno. Além disso, as categorias de desligamento contemplavam ocorrências como infrequência, cancelamento voluntário de matrícula e falecimento do estudante.

Frente a essa constatação, o presente estudo, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, buscou identificar os múltiplos determinantes que ocasionam a evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química da UEL. Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a discrepância observada entre o número de estudantes ingressantes e o número de discentes formados, evidenciada pelos dados do Censo da Educação Superior de 2023. Para os cursos destinados à formação de professores da Educação Básica, a situação é ainda mais alarmante, pois os dados analisados mostram que mais de 60% dos discentes desistem, ou seja, mais da metade dos alunos que começam esses cursos não termina a formação.

Ao se deparar com esses resultados, tornou-se inevitável relacionar as elevadas taxas de evasão à crescente escassez de professores no Brasil. Essa problemática foi evidenciada pelo Jornal da USP, que, segundo Teixeira (2025), divulgou projeções indicando que o país poderá registrar um déficit de cerca de 235 mil professores até 2040. Dessa forma, a evasão nos cursos de licenciatura ultrapassa os

limites institucionais e passa a constituir uma questão social estratégica, com implicações diretas para a formação docente e para a garantia do direito à educação de qualidade.

MÉTODO E METODOLOGIA

Primeiramente, este estudo realizou um levantamento da produção acadêmica sobre evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química, por considerar fundamental a identificação dos principais determinantes associados a esse fenômeno nessas áreas de formação. A análise contemplou estudos desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, nas modalidades presencial e a distância (EaD).

Entender os determinantes indicados pela literatura possibilita reconhecer como esses elementos se manifestam em variados contextos institucionais e verificar se eles estão presentes na realidade analisada. Ainda que ocorram em circunstâncias distintas, a identificação de elementos comuns possibilita estabelecer relações e aprofundar a compreensão do fenômeno da evasão.

Por meio desse levantamento, foi construído o "estado da questão", conforme a perspectiva proposta por Nóbrega Therrien e Therrien (2004). De natureza seletiva e crítica, a busca foi realizada nas bases Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Portal de Periódicos da Capes e SciELO. Considerando o recorte temporal de 2014 a 2024, foram identificados 184 trabalhos relacionados à evasão na Educação Superior. Desse conjunto, 41 estudos foram selecionados para compor a análise, possibilitando a categorização dos diferentes determinantes do fenômeno nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Total de teses, dissertações e artigos sobre evasão na licenciatura em Matemática, Física e Química (2014 a 2024)

<i>Categoria</i>	<i>Quantidade de trabalhos encontrados</i>	<i>Quantidade de trabalhos selecionados para análise</i>
Teses	11	4
Dissertações	36	14
Artigos	137	23
Total	184	41

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de Periódicos da CAPES e SciELO. Organizado pelas autoras (2025).

Com base no referencial teórico adotado, constatou-se que os estudos selecionados se fundamentam em distintas abordagens epistemológicas. Os métodos de pesquisa científica empírica mais utilizados incluem a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), o Estudo de Caso, além dos referenciais de Bourdieu (2009) e Tinto (2012). Entretanto, notou-se que alguns estudos não oferecem uma base teórica para a análise dos dados, restringindo-se apenas a descrever os procedimentos metodológicos e a expor os resultados obtidos.

Em um segundo momento, com o objetivo de identificar, em termos estatísticos, as taxas de evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no período de 2014 a 2024, foram solicitados à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) os dados acadêmicos¹ necessários para realização da pesquisa, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética².

Além das informações referentes à trajetória acadêmica dos estudantes, foi solicitado à PROGRAD o acesso aos endereços eletrônicos dos ex-alunos que haviam abandonado os cursos investigados. Com base nesses contatos, foi elaborado um questionário semiestruturado, produzido na plataforma Google Forms e enviados a todos os 794 estudantes que abandonaram os estudos. O objetivo do instrumento era entender, do ponto de vista dos próprios indivíduos, os determinantes que levaram à interrupção de suas trajetórias acadêmicas.

Desse total, obteve-se o retorno de somente 20 respondentes. Quanto ao perfil dos participantes, 11 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino, distribuídos entre os seguintes cursos: 7 de Matemática, 4 de Física e 9 de Química. Apesar do baixo índice de resposta, esses dados foram fundamentais para a realização da pesquisa, pois possibilitou articular informações quantitativas e qualitativas acerca do fenômeno estudado. A análise desses dados fundamentou-se no referencial teórico-epistemológico do materialismo histórico-dialético.

Sob a luz dessa perspectiva, compreende-se que o fenômeno da evasão não pode ser analisado de forma isolada ou reduzido às escolhas individuais dos estudantes, mas deve ser entendido em sua relação com a totalidade social e com as condições históricas concretas em que é produzido.

Conforme a Ontologia do Ser Social desenvolvida por Lukács (2013), os fenômenos sociais são constituídos por múltiplas determinações e expressam as contradições imanentes à realidade objetiva. Diante disso, destaca-se que a escolha “[...] de alternativas para o ser social depende do valor, ou melhor, do complexo respectivo das possibilidades reais de reagir praticamente ante a problematidade de um *“hic et nunc”* histórico-social” (Lukács, 2013, p. 123). Nesse sentido, a evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química foi analisada como uma manifestação singular das relações sociais estabelecidas na sociedade capitalista, cuja base material e

¹ Os dados acadêmicos utilizados na pesquisa foram obtidos mediante solicitação formal à instituição de ensino, contemplando informações referentes ao quantitativo de matrículas e ingressantes, número de desistentes, situação acadêmica dos estudantes no sistema institucional, permanência no curso, ano de ingresso, ano de conclusão, modalidade de ingresso (vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, transferência externa, portador de diploma, entre outras), sexo dos estudantes, endereço eletrônico institucional e curso de vinculação.

² A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil, Base Nacional e Unificada de Registros de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, a qual pode ter o seu acompanhamento em todo o sistema CEP/UEL, conforme Parecer nº 7.256.127.

econômica condiciona, ainda que não de forma mecânica, as trajetórias acadêmicas dos estudantes.

Sob esse viés, o marxismo, assim como qualquer forma de conhecimento da sociedade, está intrinsecamente relacionado à consciência de uma classe social. Ao discutir o processo de conhecimento, Lukács (1978, p. 106) esclarece que

[...] a aproximação dialética no conhecimento da singularidade não pode ocorrer separadamente das suas múltiplas relações com a particularidade e com a universalidade. Estas já estão, em si, contidas no dado imediatamente sensível de cada singular, e a realidade e essência deste só pode ser exatamente compreendida quando estas mediações (as relativas particularidades e universalidades) ocultas na imediatez são postas à luz.

Como resultado, esse entendimento pode ajudar a aprofundar as análises sobre a evasão estudantil, especialmente aquelas que se concentram nas condições reais da formação inicial de professores. Inserido em uma sociedade caracterizada por contradições de classe, onde a profissão docente ainda enfrenta processos históricos de desvalorização social e salarial. Nesse cenário, esses elementos atuam como motivações principais que afetam a permanência e a conclusão dos alunos nesses cursos, sendo considerados determinantes significativos da evasão, conforme apontado por Silva, Masson e Paccola (2026).

OS PRINCIPAIS DETERMINANTES QUE TÊM OCASIONADO A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA NAS IES BRASILEIRAS (2014 – 2024)

Inicialmente, apresentamos os resultados do balanço da produção acadêmica, resumindo os achados dos estudos selecionados (2014 - 2024) e identificando os principais determinantes para a evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais determinantes identificados nos estudos sobre evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química (2014 - 2024)

Determinantes da evasão	Quantidade de trabalhos
Desempenho acadêmico ou dificuldade de aprendizagem	11
Reprovações nas disciplinas de exatas	11
Trabalho e Estudo	9
Valorização do profissional	7
Escolha pelo curso de licenciatura	4

aconteceu como segunda opção	
Matriz Curricular	4
Baixa remuneração do profissional formado	4
Falta de identidade com o curso ou vocação profissional	4
Problemas financeiros	4

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de Periódicos da CAPES e SciELO. Organizado pelas autoras (2025).

Observamos que os principais determinantes identificados, na maioria dos estudos analisados, estão ligados ao rendimento acadêmico e às dificuldades de aprendizagem, particularmente à reprovação em disciplinas da área de exatas, como Cálculo e Física, ofertadas nos primeiros períodos dos cursos. Esses desafios podem estar relacionados à falta de conhecimentos fundamentais adquiridos durante a Educação Básica, além da necessidade de equilibrar trabalho e estudo. Em várias situações, a falta de tempo, aliada ao desgaste físico e emocional, faz com que o aluno decida desistir do curso.

Segundo Silva (2026), as reprovações nos períodos iniciais do curso podem gerar desmotivação entre os estudantes, aumentando a probabilidade de evasão acadêmica, especialmente nos dois primeiros anos da graduação. Contudo, é importante considerar que a reprovação, por si só, não determina o abandono do curso, mas pode atuar como um dos fatores que desencadeiam um processo mais amplo de desligamento acadêmico. Nesse sentido, Costa (2016, p. 152) destaca que os relatos dos estudantes evadidos revelam diferentes experiências vivenciadas ao longo da trajetória universitária, evidenciando que a evasão resulta de múltiplos fatores e circunstâncias.

Essa compreensão é corroborada pelos estudos analisados nessa pesquisa. Dos 41 trabalhos examinados na íntegra, 22 buscaram compreender as causas e os motivos da evasão sob a perspectiva dos estudantes. Desse modo, destacamos os estudos de Gerba (2014); Andreta e Villwock (2014); Santos (2014); Rozar (2015); Ribeiro (2015); Daitx, Loguercio e Strack (2016); Arrigo, Souza e Broietti (2017); Lima e Pimentel (2017); Santos (2017); Silva e Figueiredo (2018); Simões (2018); Lopes (2019); Rocha Carvalho (2019); Silva Ramos e Gomes (2020); Cordeiro (2021); Dias *et al.* (2021); Santos *et al.* (2022); Silva e Cabral (2022); Pereira *et al.* (2022); Mesquita Telles *et al.* (2022); Deimling e Lima (2023); Carniel e Espinosa (2024).

Entre os motivos identificados por Gerba (2014), destacam-se a dificuldade de conciliar estudos e trabalho, a baixa remuneração e a falta de valorização dos profissionais formados. Além disso, há a mudança de interesses ao longo da graduação e

a percepção negativa em relação ao reconhecimento social da profissão docente. Esses fatores indicam que a decisão de deixar o curso não se deve somente aos desafios acadêmicos, mas também às circunstâncias objetivas e subjetivas ligadas ao exercício da profissão.

Na mesma direção, Andreta e Villwock (2014), ao aplicarem um questionário voltado à caracterização socioeconômica dos estudantes, constataram que os estudantes que não exerciam atividade laboral durante a graduação apresentaram menor propensão à evasão. Esse resultado reforça a hipótese de que a necessidade de trabalhar, concomitantemente aos estudos, pode comprometer a permanência dos estudantes no ensino superior.

Outros estudos destacam a influência das dificuldades acadêmicas no processo de evasão. Santos (2014) identificou que a adaptação à modalidade do curso e as dificuldades relacionadas à Matemática constituíam fatores relevantes para o abandono. De forma semelhante, Rozar (2015), por meio da aplicação de questionários a estudantes evadidos, verificou que a carga horária de trabalho e a inflexibilidade dos horários laborais figuravam entre os principais fatores responsáveis pela evasão, conforme evidenciado pela análise de Pareto, realizada pela autora.

Além disso, Ribeiro (2015), Sampaio e Silva (2019), Cordeiro (2021) e Carniel e Espinosa (2024) apontam que a falta de identificação com a profissão docente exerce influência significativa sobre a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura. Segundo esses autores, a docência é historicamente marcada por processos de desvalorização social e profissional, situação que, na contemporaneidade, é agravada por ataques à profissão e pela precarização das condições de trabalho, contribuindo para o desinteresse dos estudantes e para o aumento dos índices de evasão.

No âmbito das dificuldades acadêmicas, os estudos de Arrigo, Souza e Broietti (2017), Lima e Pimentel (2017), Silva e Figueiredo (2018), Lopes (2019), Dias et al. (2021) e Deimling e Lima (2023) destacam a disciplina de Cálculo I como um dos principais obstáculos enfrentados pelos estudantes das licenciaturas em Química. Os autores observam que essa disciplina apresenta elevada incidência de reprovação e dificuldades de aprendizagem, especialmente durante o primeiro ano do curso, período considerado crítico para a permanência dos estudantes na educação superior.

A partir desse conjunto de pesquisas, observa-se que a evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química é resultado da interação entre determinantes acadêmicos, socioeconômicos, profissionais e pessoais, os quais assumem diferentes configurações conforme o contexto institucional e as trajetórias dos estudantes. Nesse sentido, torna-se relevante investigar como esses elementos se manifestam na realidade da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Tendo isso em vista, , na próxima seção, são expostos os principais motivos que levaram à evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química da

UEL (2014 a 2024), por meio dos relatos dos evadidos. Com essa análise, será possível determinar se os elementos identificados são semelhantes aos descritos na literatura, o que permitirá fazer comparações e contribuir para pesquisas futuras que buscam entender esse fenômeno nos cursos de formação de professores.

DETERMINANTES DA EVASÃO: MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA NA UEL (2014 – 2024)

Para delimitar a apresentação dos resultados relativos à evasão, sintetizamos os dados coletados de dez anos (2014 a 2024) dos três cursos, esquematizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Percentual de evasão nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química da UEL (2014 - 2024)

Curso	Nº de matrículas	Nº de evadidos	% de Evasão
Matemática	475	261	54,9%
Física	337	207	61,4%
Química	463	326	70,4%

Fonte: Dados da pesquisa. Organizado pelas autoras (2026).

O Quadro 2, mostra que, no período de 2014 a 2024, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) registrou, no conjunto dos três cursos analisados, 1.275 matrículas e 794 casos de evasão. Entre os estudantes que abandonaram os cursos, observou-se a predominância do sexo masculino. Os dados indicam que, no curso de Matemática, evadiram-se 169 homens e 92 mulheres; em Física, 151 homens e 56 mulheres; e, em Química, 183 homens e 143 mulheres. Esses resultados evidenciam que, nos três cursos analisados, os homens apresentaram maior número de evasões em comparação às mulheres.

Os resultados obtidos na UEL corroboram pesquisas anteriores que apontam diferenças de gênero nos índices de evasão dos cursos de licenciatura. Vitelli (2013) constatou que os homens apresentaram uma taxa de evasão mais elevada (71,27%) em comparação às mulheres (63,77%). Contudo, apesar dos cursos de licenciatura e da profissão docente terem uma ligação histórica com o público feminino, esse fator isoladamente não justifica os maiores índices de evasão registrados entre os homens. A evasão constitui um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por diferentes determinantes acadêmicos, econômicos, sociais, profissionais e pessoais, que se manifestam de maneira particular na trajetória de cada estudante.

Nesse sentido, conforme destaca Rocha et al. (2017), a decisão de abandonar um curso superior resulta da interação de múltiplas condições e experiências vivenciadas ao longo da formação. Dessa forma, para compreender adequadamente os índices de evasão observados, torna-se necessário considerar não apenas as características dos estudantes, mas também os critérios adotados pelas instituições para definir e registrar os casos de evasão. Cabe, portanto, retomar a discussão sobre a conceituação e a categorização da evasão na instituição investigada.

No caso da UEL, o sistema acadêmico classifica a evasão por meio das seguintes situações: a) cancelado Art. 43; b) desistente sem vínculo; c) cancelado; d) cancelado não confirmado; e) desistente; f) cancelado com reaproveitamento; e g) cancelado com reaproveitamento por falta de documentos. Desse modo, é importante ressaltar que a UEL não classifica como evasão os casos de transferência interna, transferência externa ou falecimento do discente.

Ademais, segundo a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), após determinado período, todos os estudantes que se enquadram nas categorias de evasão listadas passam para a situação "Cancelado pelo Art. 43". Essa categoria abarca questões como a perda de vínculo com a instituição, não frequência após a matrícula ou reprovações consecutivas.

Diante desse panorama e com o objetivo de investigar a fundo essa realidade, buscou-se estabelecer contato com a totalidade dos 794 estudantes identificados em situação de evasão. Para tanto, foi enviado um questionário semiestruturado, elaborado na plataforma Google Forms — escolha estratégica para viabilizar o envio em larga escala por e-mail.

Contudo, o processo de coleta de dados se deparou com um desafio metodológico importante: muitos dos endereços eletrônicos fornecidos já não existiam ou estavam desativados, resultando no retorno das mensagens ou no encaminhamento delas para as caixas de spam. Como resultado dessa restrição técnica, apenas 20 participantes responderam.

O instrumento de coleta foi estruturado em duas partes principais. A primeira concentrou-se no perfil socioeconômico dos participantes, por meio de perguntas objetivas. A segunda parte, de caráter dissertativo, buscou aprofundar a escuta sobre as vivências e trajetórias desses ex-alunos, abordando aspectos como: as motivações iniciais para a escolha da licenciatura; os desafios enfrentados ao longo do percurso acadêmico; a percepção sobre o acolhimento por parte da instituição, do corpo docente e dos colegas; o acesso (ou conhecimento) a bolsas e auxílios de permanência; e a participação em programas de incentivo à docência, como o PIBID e a Residência Pedagógica (recentemente incorporada ao PIBID). Por último, os participantes foram indagados sobre os motivos que os levaram a desistir, se teriam interesse em voltar à universidade ou se já estavam matriculados em outro curso de graduação.

Apesar de o número de respostas constituir uma amostra pequena em relação ao total de e-mails enviados, a profundidade qualitativa dos depoimentos coletados atende ao objetivo de esclarecer as particularidades e complexidades que cercam o abandono estudantil nesses cursos. As vozes desses 20 indivíduos, longe de serem meras estatísticas, fornecem pistas importantes sobre a realidade concreta dos estudantes de licenciatura da UEL.

Sendo assim, os resultados derivados deste instrumento de pesquisa serão apresentados e discutidos a seguir, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Múltiplos determinantes da evasão de curso (Matemática, Física e Química) - UEL 2024

Curso	Motivos para ingressar	Desafios da trajetória acadêmica	Determinante da evasão
Matemática	Identificação com a carreira docente; Reconhecimento e prestígio institucional de ser diplomado pela UEL; Inspiração e incentivo por parte dos professores do Ensino Médio.	Dificuldade adaptativa com as disciplinas do primeiro ano; A falta de tempo para a dedicação aos estudos e para a resolução de exercícios extraclasse; Espaço acadêmico intimidador.	Lacunas na Formação Básica; Conciliação entre Trabalho e Estudo; Vulnerabilidades Sociais.
Física	Gosto pelas ciências exatas; Inspiração no Ensino Médio; Atratividade da estrutura do curso; Prestígio pela UEL; Garantia de emprego.	Lacunas na formação básica e pré-requisitos; A falta de interesse pelo curso.	Desinteresse pela licenciatura; Dificuldade acadêmica; Motivos pessoais; Trabalho e Estudo.
Química	Formação em nível de bacharelado; Progressão profissional; Prestígio pela UEL; Transferência para outro curso.	Matriz curricular; Cansaço laboral; Dificuldade com as disciplinas; Suporte financeiro.	Trabalho e Estudo; Falta de identidade com o curso; Conflito Vocacional; Curso como ponte transitória; Dificuldade acadêmica; Pandemia Covid-19.

Fonte: Dados da pesquisa. Organizado pelas autoras (2026).

Conforme apresentado no Quadro 3 revela que, embora os fatores determinantes para o ingresso possuam especificidades inerentes a cada curso, há convergências significativas entre as três licenciaturas investigadas. Um dos pontos centrais compartilhados pelos participantes é o elevado prestígio e o reconhecimento social atribuídos à Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para esses estudantes, ingressar em uma instituição pública representa a concretização de um ideal e evoca um sentimento de superação e conquista.

Entretanto, essa percepção não pode ser compreendida de forma isolada, mas deve ser analisada à luz das desigualdades estruturais que atravessam o acesso à Educação Superior. Conforme argumenta Mészáros (2008, p. 44), a educação, nas sociedades capitalistas, desempenha um papel fundamental na internalização dos valores e das expectativas socialmente construídas, contribuindo para que os indivíduos reconheçam como legítima a posição que ocupam na hierarquia social, bem como as expectativas e comportamentos considerados adequados para cada grupo social. Nesse sentido, o desejo de ingressar em uma universidade pública não se reduz apenas à busca por formação acadêmica, mas também expressa a expectativa de mobilidade social e de acesso a oportunidades historicamente distribuídas de forma desigual.

Essa compreensão torna-se ainda mais evidente quando se analisam os relatos dos estudantes que abandonaram os cursos investigados. Entre os evadidos da Licenciatura em Química, alguns participantes afirmaram que ingressaram no curso não por identificarem-se com a docência, mas por enxergarem a graduação como uma alternativa temporária enquanto aguardavam aprovação em cursos considerados mais desejáveis socialmente. Dois estudantes relataram que, embora apreciasse a disciplina de Química, tinham como objetivo ingressar em Medicina. Posteriormente, ambos alcançaram esse objetivo, um por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI), na Univille, e outro na Universidade Nove de Julho, em São Paulo. Dos nove participantes evadidos da Licenciatura em Química, dois migraram para Medicina, um para Engenharia de Produção e os demais para cursos como Arquitetura e Urbanismo, Direito, Farmácia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Serviço Social.

Esses dados revelam que parcela significativa dos estudantes evadidos migrou para cursos tradicionalmente associados a maior prestígio social e melhores perspectivas de retorno econômico, como Medicina, Engenharia e Direito. Tal movimento não pode ser explicado apenas por escolhas individuais, mas deve ser compreendido a partir das determinações sociais que influenciam a construção dos projetos profissionais dos estudantes. Conforme destacam Daitx, Quadros e Strack (2016), existe uma cultura de prestígio associada a determinados cursos superiores, construída tanto dentro quanto fora das instituições de ensino. Essa valorização está relacionada não apenas ao status historicamente atribuído às profissões, mas também ao perfil socioeconômico dos estudantes que conseguem acessá-las e aos mecanismos seletivos que regulam seu ingresso.

Nesse contexto, é importante considerar que o perfil predominante dos estudantes das licenciaturas difere significativamente daquele observado em cursos socialmente mais valorizados. Em geral, os licenciandos são oriundos da escola pública e pertencem a famílias da classe trabalhadora, necessitando conciliar estudo e trabalho para garantir sua permanência na universidade. Em contraste, cursos como Medicina, Engenharia e, em certa medida, Direito, concentram estudantes que dispõem de melhores

condições materiais para dedicar-se exclusivamente aos estudos. Conforme observou Adachi (2009), os estudantes de Medicina e Engenharia, em sua maioria, são jovens que dependem financeiramente da família durante a graduação, condição que favorece a permanência e o sucesso acadêmico.

Outro aspecto que merece destaque nos relatos dos ex-alunos investigados refere-se às dificuldades enfrentadas nas disciplinas do primeiro ano dos cursos. A maior parte dos participantes que responderam ao questionário relatou problemas relacionados à aprendizagem dos conteúdos, especialmente em componentes curriculares considerados mais complexos, além de reprovações que acabaram contribuindo para o desestímulo e, posteriormente, para a evasão. Esse resultado corrobora os achados de Santos (2014), Arrigo, Souza e Broietti (2017), Lima e Pimentel (2017), Silva e Figueiredo (2018), Lopes (2019), Dias et al. (2021) e Deimling e Lima (2023), que identificaram as dificuldades de aprendizagem e as reprovações, particularmente na disciplina de Cálculo I, como alguns dos principais obstáculos à permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura voltados à formação de professores das áreas de Ciências Exatas.

A presença constante desse determinante em diversas pesquisas indica que as dificuldades acadêmicas não são problemas exclusivos de certas instituições ou cursos, mas refletem questões estruturais ligadas ao processo de formação dos estudantes. Nesse contexto, é viável relacionar esses desafios às deficiências acumuladas durante a Educação Básica, especialmente em matérias como Matemática, Física e Química. Essas deficiências se tornam mais evidentes quando os estudantes ingressam na Educação Superior.

Esse problema está intimamente ligado às circunstâncias históricas da formação docente no Brasil. Os dados do Censo Escolar da Educação Básica (Inep, 2024) mostram que ainda há uma quantidade considerável de professores que lecionam disciplinas para as quais não têm formação específica. Em várias circunstâncias, docentes de uma área específica assumem aulas de outras disciplinas para complementar sua carga horária, o que afeta especialmente os componentes curriculares das Ciências Exatas. Tartuce *et al.* (2010) afirma que uma das questões mais alarmantes é a grande quantidade de profissionais exercendo atividades diferentes das suas formações, como docentes de Matemática lecionando Física ou Química.

A situação se torna ainda mais alarmante com a falta de professores qualificados para trabalhar nessas áreas. Gatti *et al.* (2019, p. 21) destacam que “não é de hoje que enfrentamos dificuldades em ter professores habilitados para cobrir as demandas da população escolarizável, dificuldades para oferecer uma formação sólida [...]”. Assim, as dificuldades de aprendizagem, observadas entre os estudantes das licenciaturas, não devem ser vistas apenas como limitações individuais, mas como reflexo de problemas estruturais que permeiam toda a trajetória educacional.

Por fim, o fator mais importante e comum nos três cursos analisados foi a dificuldade de equilibrar trabalho e estudo. Os depoimentos dos alunos mostram que a exigência de trabalhar durante a graduação diminui consideravelmente o tempo disponível para os estudos, o que afeta o comprometimento com as atividades acadêmicas, o rendimento nas matérias e, por fim, a continuidade no curso. Em vários casos, as reprovações não foram atribuídas à falta de interesse ou habilidade intelectual, mas sim ao desgaste físico e mental resultante das extensas horas de trabalho, combinadas com as demandas acadêmicas do curso superior.

Esse resultado contribui para as descobertas de várias pesquisas sobre evasão nas licenciaturas, que indicam que ser um estudante trabalhador é um dos principais desafios para a conclusão do curso. Ademais, o cenário observado confirma a análise de Frigotto (2017) sobre o enfraquecimento das políticas de permanência estudantil, que se intensificou a partir de 2016. Sem recursos materiais suficientes para permanecer na universidade, muitos alunos são forçados a priorizar o trabalho em vez dos estudos, aumentando as chances de retenção e evasão.

Antunes (2001) e Filgueiras (2021) ressaltam que as mudanças recentes no mundo do trabalho, caracterizadas pela lógica neoliberal, têm intensificado a precarização das relações laborais e aumentado a exploração da força de trabalho. No ambiente universitário, essa situação se reflete na dificuldade que os estudantes que trabalham enfrentam para se dedicarem integralmente às demandas teóricas, práticas e formativas dos cursos de licenciatura.

Nesse aspecto, torna-se imprescindível analisar o trabalho sob a égide da sociedade capitalista, uma vez que ele ocupa papel central na organização da vida social e na relação dos sujeitos com a educação. Conforme define Marx (1983, p. 153), no capítulo V de *O Capital*, o trabalho é uma

[...] atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a Natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais.

Entretanto, em uma sociedade capitalista, o trabalho adquire características particulares, subordinando-se às demandas da acumulação de capital. É nesse cenário paradoxal que se encontram os estudantes das licenciaturas pesquisadas, que precisam vender sua força de trabalho para garantir sua sobrevivência enquanto tentam concluir sua formação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão desse estudo, compreendemos que os trabalhos realizados sobre o tema devem ser mantidos regularmente para identificar e diagnosticar os

determinantes e como ele ocorre. No caso da Universidade Estadual de Londrina (UEL), os resultados evidenciam que as condições socioeconômicas dos estudantes constituem um elemento central para compreender os processos de evasão. A análise dos relatos dos participantes demonstra que a necessidade de conciliar trabalho e estudo está presente nos três cursos investigados e representa um desafio significativo à permanência acadêmica, uma vez que reduz o tempo disponível para as atividades de estudo, intensifica o desgaste físico e emocional dos estudantes e contribui para a ocorrência de reprovações e atrasos na trajetória formativa.

Outro elemento relevante refere-se às dificuldades acadêmicas, especialmente nos primeiros anos dos cursos. As reprovações e as dificuldades de aprendizagem contribuem para o desânimo, a perda de interesse pela formação e, conseqüentemente, para a decisão de abandonar o curso. Além disso, observou-se que parte dos estudantes evadidos passou a buscar cursos associados a maior prestígio social e melhores perspectivas de remuneração, como Medicina, Engenharia e Direito, evidenciando que a escolha e a permanência na licenciatura também são influenciadas pelas condições objetivas de exercício da profissão docente.

Nesse sentido, os resultados desse estudo confirmam a análise de Masson (2017), que argumenta que a desvalorização do professor não pode ser entendida isoladamente, mas deve ser considerada no âmbito das relações sociais inerentes ao modo de produção capitalista. A dificuldade em atrair e reter jovens na carreira docente está ligada a uma série de determinantes, entre os quais se destacam as condições de trabalho, a desvalorização salarial, a sobrecarga de atividades docentes e as restrições à formação inicial e continuada. Esses elementos evidenciam a subordinação da educação às demandas do capital e contribuem para entender os desafios que os cursos de formação de professores enfrentam.

Por fim, conclui-se que a evasão nas licenciaturas em Matemática, Física e Química da UEL não pode ser explicada por um único determinante. Em vez disso, o fenômeno é o resultado da combinação de desafios acadêmicos, condições socioeconômicas, necessidade de trabalhar durante a graduação e a desvalorização da profissão docente. Portanto, combater esse fenômeno requer não só medidas institucionais focadas no acompanhamento e na permanência dos estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura, mas também políticas públicas que incentivem a valorização da carreira docente, ofereçam melhores condições de formação e criem perspectivas mais atraentes para os futuros educadores.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG. 2009.

Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/fec2b7f0-96ca-46b0-9068-f41b92f383cf>
Acesso em: 14 jul 2025

ANDRETA, Aldioni Adaiani; VILLWOCK, Rosangela. Identificação de Fatores Socioeconômicos que Influenciaram a Evasão de Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná–Campus Cascavel. *Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics*, v. 2, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5540/03.2014.002.01.0066>

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho, v. 2, p. 35-48, 2001.

ARRIGO, Viviane; DE SOUZA, Miriam Cristina Covre; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em química. *ACTIO: Docência em Ciências*, v. 2, n. 1, p. 243-262, 2017. DOI: [10.3895/actio.v2n1.6757](https://doi.org/10.3895/actio.v2n1.6757)

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016

BOURDIEU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. In: *L'espace intellectuel en Europe*. La Découverte, 2009. p. 27-39.

CARDOSO, Claudete Batista. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: [chrome extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/44.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/44.pdf) Acesso em: 30 jan 2025

CARNIEL, Larissa; ESPINOSA, Tobias. UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA. *VIDYA*, v. 44, n. 1, p. 267-286, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/4818> Acesso em: 30 jan. 2025

CORDEIRO, Aline Fernanda. Evasão nos cursos de licenciatura da Unespar/Campo Mourão: perspectiva dos(as) evadidos(as). 158 f. Dissertação. Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, Campo Mourão, 2021.
COSTA, Silvio Luiz da. A luta pelo ensino superior: com a voz, os evadidos. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18082016-155145/publico/SILVIO_LUIZ_DA_COSTA_CORRIGIDA.pdf Acesso em 14 abr 2025

DAITX, André Cristo; QUADROS LOGUERCIO, Rochele de; STRACK, Ricardo. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 21, n. 2, p. 153-178, 2016.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; DE LIMA, Alessandra Mayra. EVASÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: A LICENCIATURA EM QUÍMICA EM FOCO. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 18, p. e10340-e10340, 2023.

DIAS, Luciano Cardoso. Ramos, Matheus. Oliveira, Vinícios. A. Borrero, Pedro P. G. Investigação da evasão no curso de Física–Licenciatura da Unicentro. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 36628-36641, 2021. Disponível <https://www.academia.edu/download/83378229/22112.pdf> Acesso em: 30 jan. 2025

FILGUEIRAS, Vitor Araújo. " É tudo novo", de novo: as narrativas sobre grandes mudanças no mundo do trabalho como ferramenta do capital. Boitempo Editorial, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. Escola “sem” partido. Rio de Janeiro: LPP/Uerj, p. 17-34, 2017. Disponível em: <https://ifg.edu.br/attachments/article/7536/A%20g%C3%AAAnese%20das%20teses%20do%20Escola%20sem%20Partido%20esfinge%20e%20ovo%20da%20serpente%20que%20amea%C3%A7am%20a%20sociedade%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%E2%80%93Gaud%C3%AAncio%20Frigotto.pdf> Acesso em: 12 jul. 2024

GATTI, B.A; BARRETO, E. S. André, M. E. D. A; ALMEIDA, C. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. 350p.

GERBA, Raphael Thiago. Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128624/330813.pdf?sequence=1> Acesso em: 18 ago. 2024

INEP. Censo da Educação Superior: 2023. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024. Publicado em 03 de outubro de 2024.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica: 2023. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024.

LIMA, Keycinara Batista; PIMENTEL, Elizabeth Tavares. Vocação Profissional e Impactos na Evasão Universitária Professional Vocation and Impacts in the University Evasion. 2017.

LOPES, Alex Stéfano. Permanência e evasão no curso de licenciatura em química: um estudo   luz da matriz do estudante. 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_e257352cdb09dae3a4877159b6503636 Acesso em: 28 abr. 2024

LUKÁCS, Gy rgy. Introdução a uma est tica marxista: sobre a categoria da particularidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LUKÁCS, Gy rgy. Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; FERNANDES, Florestan. Contribuição   crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. 10. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

MESQUITA TELES, Rogério et al. Estudo da evasão estudantil no curso de Licenciatura em Química do IFMA—campus São Luís Monte Castelo. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e7511225600-e7511225600, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25600>

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. *Estudos em avaliação educacional*, v. 15, n. 30, p. 05-16, 2004. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v15n30/v15n30a01.pdf> Acesso: 23 de jul 2024

PEREIRA, Valberto Rômulo Feitosa. ARAÚJO, Cristian Oliveira. FREIRES, Kevin Cristian Paulino. Evasão e retenção: uma análise sobre o curso de licenciatura em matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 07, Ed. 11, Vol. 02, pp. 15-57. Novembro de 2022. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/curso-de-licenciatura>, Acesso em: 22 jan 2025 DOI: 10.32749

RIBEIRO, Everton. Evasão e permanência num curso de licenciatura em física: o ponto de vista dos licenciados. Dissertação. Universidade Federal do Paraná. 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/41185> Acesso em: 13 abr. 2024

ROZAR, Andrezza et al. Fatores que influenciam na evasão: Estudo de caso do curso de Licenciatura em Física a distância da UFSC. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/157403> Acesso em: 12 abr. 2025

ROCHA CARVALHO, Daniele et al. Diagnóstico da evasão nas licenciaturas da UFRN: o caso das licenciaturas em Física, Matemática e Química da UFRN. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 6, p. 6795-6809, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1943> Acesso em: 13 abr. 2024.

ROZAR, Andrezza et al. Fatores que influenciam na evasão: Estudo de caso do curso de Licenciatura em Física a distância da UFSC. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/157403> Acesso em: 13 abr. 2024.

SANTOS, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200007>

SANTOS, Silvana Claudia. Discutindo sobre a evasão em um curso de licenciatura em matemática a distância. *EccoS Revista Científica*, n. 34, p. 161-178, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71532890010.pdf> Acesso em: 11 mar. 2024

SANTOS, Antonio Higor Gusmão; BIANCHINI, Ângelo Rodrigo. PIBID e a política de formação de professores/as: avanços e retrocessos. *Revista Polyphonia*, v. 33, n. 1, p. 12-43, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/PPEDU1/Downloads/Artigo+Dossie+2+-p+12-43%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PPEDU1/Downloads/Artigo+Dossie+2+-p+12-43%20(1).pdf) Acesso em: 11 jun. 2025

SIMÕES, B. dos S. Relações com o saber no curso de Licenciatura em Física da UFSC: Passado e presente da evasão e permanência. 2018. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado, Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_b5a70a1dba288cfc570a6fbd4308fff9 Acesso em: 15 março 2024

SILVA, André Coelho da; CABRAL, Tairine de Carvalho. A visão de matriculados sobre a evasão num curso de Licenciatura em Física. *Pro-Posições*, v. 33, p. e20200046, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0046>

SILVA, Kauane Nogueira; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. *ACTIO: Docência em Ciências*, v. 3, n. 2, p. 237-254, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7441> Acesso em: 10 março 2024

SILVA, Kauane Nogueira; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O ÚLTIMO A SAIR, APAGUE A LUZ: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE COMO CAUSA DA EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO PARANÁ: La Precarización del Trabajo Docente como Causa de la Evasión en los Cursos de Profesorado en Paraná. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 20, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5380/jpe.v20i1.101013>

SILVA, Kauane Nogueira. O problema da evasão nas licenciaturas: análise da realidade da matemática, da física e da química na Universidade Estadual de Londrina. 2025. 208 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/44fc5387-be9d-4c9e-b462-b2485f158dbe> Acesso em: 14 maio 2026

SILVA RAMOS, Antoneli; GOMES, Paulo César. Voz aos Evadidos: a Evasão Escolar da licenciatura em Matemática ofertada na Educação a Distância na UniCesumar. *EaD em Foco*, v. 10, n. 1, 2020.

TARTUCE, Gisela Lobo BP; NUNES, Marina MR; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, p. 445-477, 2010.

TEIXEIRA, Afonso Celso. ADOECIMENTO MENTAL: PROFESSORES APAGADOS. *SINDICATO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO*, v. 1, n. 1, p. 87-90, 2025. Disponível em: <https://sinprorioemfoco.org/revista/article/view/12> Acesso em: 15 jun 2025

TINTO, Vincent. Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition. University of Chicago press, 2012.

UEL. Universidade Estadual de Londrina. UEL em Dados 2024: Coluna Dupla (boletim institucional), Londrina: PROPLAN, dez. 2024. Disponível em: <<https://sites.uel.br/proplan/wp-content/uploads/2024/12/UEL-EM-DADOS2024COLUNADUPLA.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Dados do Sistema UEL. Londrina, 2025. Banco de Dados Transacionais. Acesso restrito. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Qlik Cloud Analytics: APP - Projeto Pesquisa - Evasão em Licenciaturas UEL. Londrina, 2025. Acesso restrito. 1 dashboard.

VITELLI, Ricardo Ferreira. Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno. 2013. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4778> Acesso em: 13 jul 2024

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. Estudos em Avaliação Educacional, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v27i66.4009>

Submetido: XX/XX/20XX

Preprint: XX/XX/20XX

Aprovado: XX/XX/20XX

Editor de seção:

Declaração de Disponibilidade de Dados da Pesquisa:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Contribuição de autoria

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autora 1 (Kauane Nogueira) – Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita: rascunho original.

Autora 2 (Gisele Masson) – Conceitualização, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Escrita: revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que utilizaram o Google Tradutor e Dictionary Cambridge exclusivamente como ferramenta de auxílio para a tradução do texto/resumo para a língua inglesa e espanhola.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.